



NA NOSSA UNIAO ESTA A NOSSA FORÇA

A classe têxtil é a classe mais numerosa do proletariado industrial do país. Somos, uma grande força na vida econômica e social da Nação. Porém, não nos temos sabido utilizar a nossa força em defesa dos nossos justos direitos. Por esta razão, a classe têxtil é das mais mal pagas, estamos sujeitos a multas e arbitrariedades de toda a espécie e a ritmos de trabalho esgotante com 4 e mais horas por operário, e o contrato coletivo, ao contrário de não corresponder às nossas necessidades e direitos, mesmo assim não é cumprido pelos patrões.

Seremos uma grande força, se herdemos defender os nossos direitos e conseguirmos satisfazer as nossas reivindicações e aspirações, desde que nos unamos.

Na recente visita ao Porto, do Ministro das Corporações, o dirigente dos Sindicatos Unidos do Porto e Braga apresentaram reivindicações da classe tais como: redução de todos os desempregados ou subsídio de desemprego; revisão dos salários; regulamentação do trabalho noturno; períodos de férias e compensação dos feridos; situação de participação e alojio de família e creche.

O ministro do governo de Salazar deu satisfação a qualquer destas reivindicações? NÃO! O Sr. Ministro só fez promessas, no que é um erro longo. De promessas temos um grande rol que há anos andam a fazer. Mas entre as promessas e as realidades das nossas vidas cheias de privações há um grande abismo.

Porém, as reivindicações apresentadas e em especial a necessidade de aumento nos salários são comuns a todos nós, interessam-nos a todos, homens ou mulheres, casados ou solteiros, quer sejam novos ou mais idosos. Se essas reivindicações são comuns a todos nós, que devemos fazer, qual o caminho a seguir?

Só há um caminho lutarmos unidos pela conquista dos direitos e reivindicações de todos nós, fazendo com que as promessas se cumpram.

Na nossa união reside a nossa força. Esta é a alavanca ao alcance de todos para melhorarmos as nossas condições de vida. Sem nós as máquinas não trabalham e ficam paradas. Não existe nenhuma força capaz de parar a nossa luta e a nossa vitória se nos unirmos.

A nossa união será uma realidade se lutarmos. É na luta que os nossos corações e as nossas almas se uniram. As fábricas são o nosso local de trabalho onde nos devemos unir e lutar. Mas temos também os sindicatos, que são nossos, que devemos fazer deles a casa, o lar de todos os trabalhadores têxteis. Se os Sindicatos não defendem como podem e devem os nossos interesses,

A luta e a unidade impediu o despedimento de centenas de operários têxteis

As operárias da FABRICA DO FERRO, EM FAFE, obtiveram uma importante vitória contra o desemprego que as ameaçava. Ante o despedimento de 61 operárias e a ameaça de despedir mais 300, as operárias organizaram um desfilé pelas ruas da vila a caminho do sindicato, com uma bandeira preta listada e gritando: « QUEREMOS TRABALHO! » e « QUEREMOS PAZ! »

Sempre unidas e firmes, durante vários dias, concentraram-se no Sindicato e enviaram uma exposição ao Governo com centenas de assinaturas. Devido a estas ações, as 300 OPERÁRIAS NÃO FORAM DESPEDIDAS E DAS 61 DESPEDIDAS 10 FORAM READMITIDAS E OUTRAS ESTÃO A RECEBER UM SUBSÍDIO, CONTINUANDO A LUTA PELA READMISSÃO DAS RESTANTES.

Também os operários da fábrica de fição e tecidos de CAMPELOS (GUMARAIS) saíram vitoriosos numa importante luta. perante o despedimento de cerca de 300 operárias, organizaram uma Comissão que com o apoio de todos e juntamente com o padre da freguesia, foram protestar junto do patrão e das autoridades.

Em virtude da firmeza e da unidade de todos os operários, OS DESPEDITOS FORAM SUSPENDI-

dos, a culpa cabendo em grande parte a nós.

Se estamos de acordo com as reivindicações apresentadas pelos dirigentes sindicais ao Ministro das Corporações devemos apoiá-los e, ao lado deles, lutarmos pela conquista dessas reivindicações e em especial do aumento de salários. Devemos exigir que os directores sindicais deem conta da sua actividade, reunindo-se reuniões e assembleias regulares no Sindicato, onde discutamos as nossas reivindicações, deixamos as nossas Comissões e comitês na nossa luta.

Na nossa luta e na nossa união está o caminho para a melhoria das nossas condições de vida!

A fábrica da VIUVA AREIAS, EM COVAS, não pagava aos operários os salários estabelecidos. Uma Comissão, representando todos os operários, foram protestar junto do I. I., sendo o patrão obrigado a restituir o dinheiro que estava roubando. Assim, houve operários que receberam militares de excedentes.

Devido ao descontentamento que reinava e a diversas acções dos operários da FERREIRA E IRMÃOS EM VILA DO CONDE, mais de 700 operários que estavam com 4 horas, passaram a trabalhar só com 2. As operárias da fábrica do MINGELO, conseguiram, no 6 dias e em outras acções que estão a dias reatizados, procuram também conseguir.

Estes exemplos mostram-nos, mais uma vez, que quando lutamos firmes e unidos, temos força para impedir os despedimentos e uma maior exploração e que podemos melhorar as nossas condições de vida.

Onde houver despedimentos ou trabalho reduzido, se nos unirmos, se nos concentrarmos nas fábricas, no sindicato, no I. I. e nas autoridades, não arredando pé enquanto a nossa situação não for resolvida, a vitória está ao nosso alcance. AVANTE NA LUTA CONTRA OS DESPEDITOS E OS DIAS DE TRABALHO REDUZIDO!

OS TURNOS DA NOITE TÊM DIREITO A MAIS 20% NOS SALÁRIOS

Nos princípios do ano, os têxteis da Fábrica da Rio Ave e Valente (antiga Ferreira e Irmãos) de Vila do Conde, foram o Sindicato e souberam que os turnos da noite não tinham direito a mais 20% no salário, que o trabalho feito de dia. Isto significava que durante o ano, cada operário teria sido roubado em dezasseis meses. Por isso, os operários de Vila do Conde lançaram-se na luta e, através das suas Comissões passaram a ir ao Sindicato e no I. I. exigir o seu apoio pelo pagamento de mais 20% nos turnos da noite, fazendo uma exposição para a qual já estão recolhidas dezenas de assinaturas. Apesar de os patrões ameaçarem acabar com os turnos da noite, se forem obrigados a pagar os 20%, os operários não se deixam intimidar e prosseguem na sua justa luta.

A luta dos operários de Vila do Conde é comum e interessa a todos os operários têxteis dos turnos da noite, quer trabalhem no Alentejo, no Porto, na Serra da Estrela ou no Sul. Todos têm direito a receber os 20% sobre os salários de dia. Por isso devemos seguir o exemplo dos nossos companheiros e onde estiverem turnos de noite, devem levantar pelo pagamento dos 20%, conforme estabelece a lei.

Se formos nós mesmos Sindicatos e conseguirmos o apoio das direcções a esta luta, se nos concentrarmos junto dos patrões e do I. I., a nossa vitória será mais fácil e mais rápida.

Avante na conquista dos 20%.

O 1º DE MAIO

O Governo de Salazar e a grande patronato têm preparado acabar com o dia 1º de Maio da actualidade e de todos os operários da Nação. Apesar da repressão salazarista, a luta dos trabalhadores portugueses não vai cessar. Os operários têxteis da Serra da Estrela, ao menos, não dão um passo de lado e unidade.

Em TORREZEDA, os operários de 14 fábricas não trabalham, segundo o dia patrão que esse dia fosse feriado e o pagamento de 1/3 do salário e de 1/3 do pagamento de férias.

No COVILHA, em várias fábricas, os trabalhadores não trabalham, a maioria das operárias apresenta de gravidade para, em homenagem aos trabalhadores mortos no 1º de Maio e a conquista do 8 horas de trabalho. Numa outra fábrica, todos os operários fizeram festa dia 1º de Maio e a patrão ficou arrependido de não ter pago feriado.

No PORTO, realizaram-se diversas acções de comemoração de 60 anos de existência da Nação Portuguesa. Os trabalhadores levantaram o pavão negro e o dia 1º de Maio e o feriado de todos os trabalhadores. Nas fábricas onde os patrões não pagaram o dia, os operários devem exigir o seu pagamento.

Operários da Serra da Estrela A nossa união, no dia 1º de Maio deve manifestar-se na sua plena liberdade e sem qualquer condição de medo.

TEMOS POR AUMENTOS DE SALÁRIOS

A pesar da constante subida do custo de vida, os salá-rios dos salteiros... A maioria dos salteiros... A maioria dos salteiros...

em 1938, da R. D. AVE, em Vila do Conde... Os patrões pedem e devem pagar mais... Os patrões pedem e devem pagar mais...

Devido ao custo das olivaduras da lã... O custo das olivaduras da lã... O custo das olivaduras da lã...

A falta de água e luz levou a muitos salteiros... A falta de água e luz levou a muitos salteiros... A falta de água e luz levou a muitos salteiros...

Todas as coisas vão para o lado dos patrões... Todas as coisas vão para o lado dos patrões... Todas as coisas vão para o lado dos patrões...

OS Nossos SALÁRIOS

Segundo as estatísticas oficiais (longe das realidades), o salário médio na indústria de algodões e lanifícios, nos de 1930... Segundo as estatísticas oficiais (longe das realidades), o salário médio na indústria de algodões e lanifícios, nos de 1930...

Table with 2 columns: Company Name and Salary. Includes: Real Lã e Electricidade, Os Telheiros de Lisboa, Os Nacional de Navegação, Os Colón de Navegação, Hidro Electrica do Casado, Hidro Electrica do Zézer, Banco de Angola, Uti Electrica Portuguesa, Hidro El. Alto Alentejo, Os Nacional de Electricidade.

Como se vê, os salários podem e devem ser aumentados. Basta para isso, que os lucros sejam reduzidos.

REINA O TERROR NOS "INGESES"

Para queimar os seus lucros é que dá... Para queimar os seus lucros é que dá... Para queimar os seus lucros é que dá...

reição legal devem considerar com alio... reição legal devem considerar com alio... reição legal devem considerar com alio...

OS PATRÕES E OPERÁRIOS NÃO VÃO... OS PATRÕES E OPERÁRIOS NÃO VÃO... OS PATRÕES E OPERÁRIOS NÃO VÃO...

O TÊXTIL

O Têxtil é, talvez de toda a classe... O Têxtil é, talvez de toda a classe... O Têxtil é, talvez de toda a classe...

a voz dos leitores

O 1.º de Maio de 1930

Mais um 1.º de Maio se passou e... Mais um 1.º de Maio se passou e... Mais um 1.º de Maio se passou e...

AMIGOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE LANIFIÇOS

É necessário que escarremos mais... É necessário que escarremos mais... É necessário que escarremos mais...

Ninguém melhor do que nós... Ninguém melhor do que nós... Ninguém melhor do que nós...

Não vamos esquecer a maneira... Não vamos esquecer a maneira... Não vamos esquecer a maneira...

Operárias e operários têxteis

Os franquesmagistas, vêm a pouco... Os franquesmagistas, vêm a pouco... Os franquesmagistas, vêm a pouco...

Um tecido... Um tecido... Um tecido...

UNAMOS NOS PARA DEFENDER OS Nossos DIREITOS NAS CASAS DE PREVIDÊNCIA

O Governo fascista, não satisfaz... O Governo fascista, não satisfaz... O Governo fascista, não satisfaz...

Boizaram as tabelas da mão de... Boizaram as tabelas da mão de... Boizaram as tabelas da mão de...

Ja foram superinduzidas algumas... Ja foram superinduzidas algumas... Ja foram superinduzidas algumas...